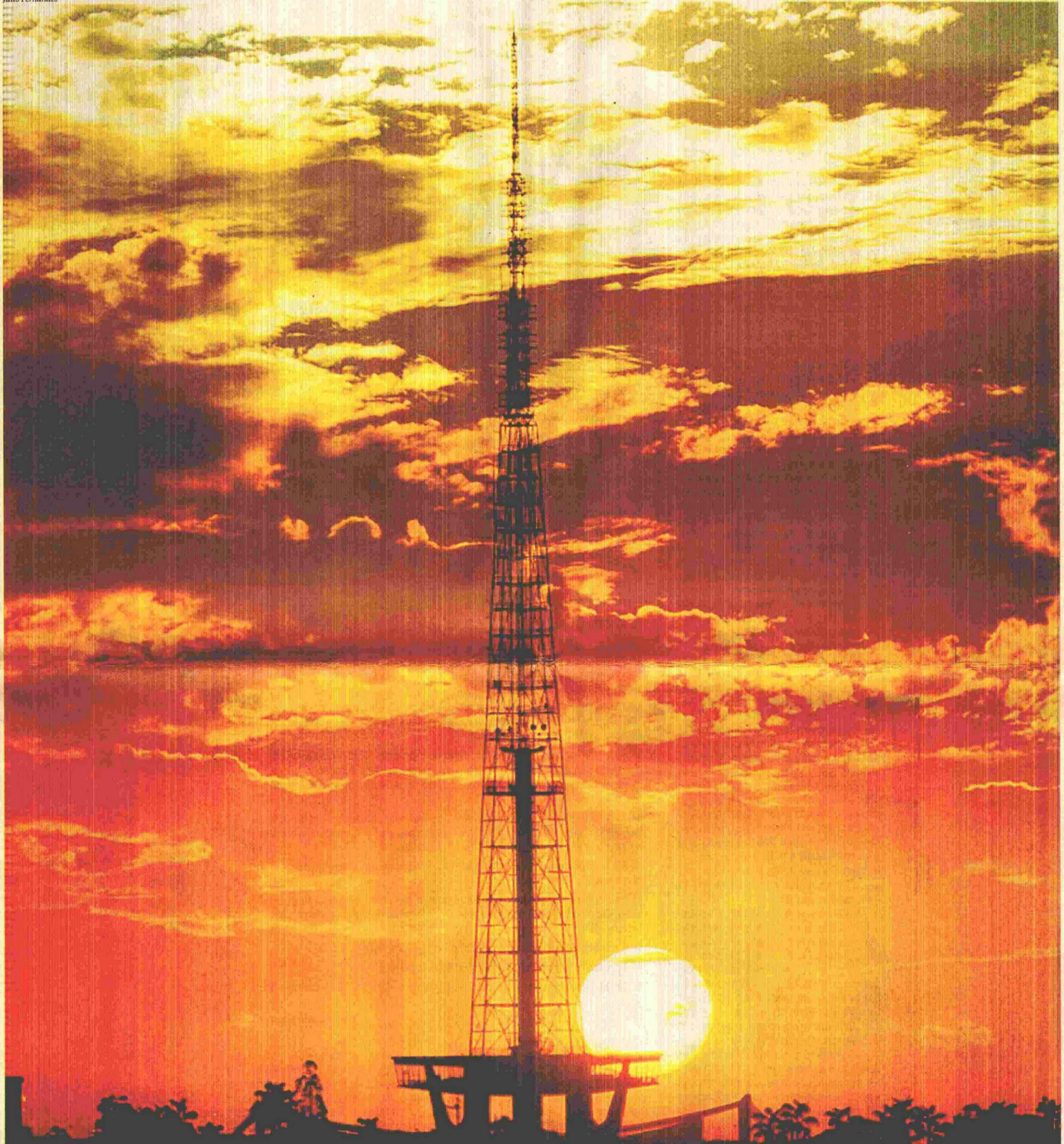


O FOGO DA SECA

Julio Fernandes



Marcelo Abreu

Ela chegou. E está cada vez pior, segundo os ambientalistas. As causas são muitas: mudanças provocadas no meio ambiente, forma irregular da ocupação dos espaços urbanos, mau uso da água e desrespeito total do homem à natureza. O brasileiro sofrerá com os efeitos da estiagem pelos próximos três meses. E não é para menos. A garganta seca. Os olhos ficam irritados, vermelhos. Haja soro fisiológico! A pele parece esturricar. Haja cremes! A moleza do corpo é geral. Haja desânimo! O ar parece não existir. Haja pulmão! É o período de as rinites e sinusites atacarem. Precavidos, há os que adotam um verdadeiro arsenal para espantar os danos causados pela aridez do Planalto

Central: o kit antisseca, em que cremes, remédios, umidificadores, toalhas molhadas nos quartos e ingestão de muita água tentam suavizar os sintomas do mal-estar. Até o final de setembro, quando se iniciarem as primeiras chuvas, o céu ficará vermelho como fogo. E, mesmo com todos os efeitos negativos que a seca produz, é a época do ano em que o pôr-do-sol de Brasília se mostra mais bonito. Mágico. Deslumbrante. Avassalador. Silencia até os que maldizem a falta de chuva. Parece uma pintura na paisagem do cerrado cinza e queimado. Olhe mais uma vez para a foto desta página e resista, se puder, à sua beleza. Até a seca tem seus encantamentos.